



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2018

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses volta a subir mensalmente, mas queda no ano é significativa.

ICF sobe 0,8% no começo de 2018

INDICADOR	Jan/18	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	105,0	4,9%	-14,4%
Perspectiva Profissional	73,4	-6,6%	-24,4%
Renda Atual	99,7	1,7%	-38,6%
Acesso ao Crédito	103,0	3,5%	19,1%
Nível de Consumo Atual	74,4	-0,4%	-5,9%
Perspectiva de consumo	107,7	1,3%	97,6%
Momento para duráveis	62,7	-1,3%	-36,0%
ICF	89,4	0,8%	-10,6%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 4,9% no mês e 14,4% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 35º mês consecutivo e a renda atual caiu em relação anual, mas subiu a nível mensal.

A confiança em relação à renda subiu 1,7% na passagem do mês, mais caiu -38,6% na comparação anual. Já o nível do consumo atual caiu 0,4% no mês. No ano houve queda de 5,9%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 105,0 pontos, renda atual 99,7 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 74,4 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de janeiro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 6,6% e no ano caiu 24,4%.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 73,4. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e consequente queda dos lucros.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos ainda continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida. Nesse aspecto, o desemprego no estado e no Brasil permanecerá elevado neste ano de 2018.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 3,5%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo, de 19,1%. Em termos absolutos, o índice superou os 100 pontos, depois de ficar 28 meses consecutivos abaixo desse número. Fechou o mês em 103 pontos.

A queda nas taxas de juros e a situação econômica em recuperação, com a criação de vagas de emprego e inflação menor provocam essa retomada do crédito. No entanto, apesar da queda, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Em novembro, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, a taxa média de juros do rotativo do cartão de

crédito chegou a 333% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando, de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 97,6% no ano. No mês, houve alta de 1,3%. O indicador mantém-se acima dos 100 pontos pelo segundo mês consecutivo: 107,7. Este número positivo está associado ao aumento do emprego, queda nos preços e retomada gradativa do crédito.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram a estar otimistas quanto as suas perspectivas de consumo. A variação positiva no mês e no ano demonstra uma tendência à recuperação, ainda que lenta do consumo. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de novembro de 2017, último dado disponível pela pesquisa mensal do comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 12,4% no resultado acumulado de 12 meses.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 1,3% na passagem de dezembro a janeiro. No contexto anual, a redução foi de 36,0%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo décimo mês consecutivo. Encontra-se atualmente em 62,7 pontos.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de janeiro de 2018 demonstra queda dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou 0,8%. No entanto, a comparação anual viu queda de 10,6%, chegando a 89,4. O indicador permanece abaixo dos 100 pontos pelo décimo segundo mês consecutivo. Ademais, vários outros índices se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda mais forte no desemprego, para retomarem o crescimento. As medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha uma trajetória ascensora. A baixa popularidade do governo, que não permite a aprovação de medidas como a Reforma da Previdência, deixa de contribuir para esse objetivo. Qualquer incerteza política adicional tornará o consumidor mais cauteloso, adiando a recuperação econômica.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta. Ponto positivo é a recuperação da perspectiva para o consumo. Indicador há muito deprimido, mas que nestes últimos dois meses (dezembro e janeiro) apresentou resultados expressivamente bons.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas **poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p”** por, no máximo 3,5%, isto é, o valor **absoluto “d”** (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se **adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50** com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.